

GREVE NAS UNIVERSIDADES

Professores da UFFS votam a favor do protesto

A partir de segunda-feira todos os campi da Universidade Federal da Fronteira Sul iniciam a paralisação

■ **Daniele Canfil**

daniele@diariodamanha.net

Em assembleia geral realizada nos cinco campi da Universidade Federal da Fronteira Sul, de forma simultânea, os docentes da instituição decidiram por aderir à greve nacional dos professores das universidades federais. A paralisação inicia dentro de 72 horas. No Campus Erechim, dos 61 professores presentes, apenas dois foram contrários à mobilização.

No auditório do Seminário Nossa Senhora de Fátima, docentes, acadêmicos e técnicos administrativos iniciaram a assembleia geral por volta das 17h45, juntamente com os outros quatro campi. Após leitura da pauta da reunião, foi feito um parecer acerca do movimento nacional de greve, que já completou um mês e conta com a adesão de 56 universidades.

Na semana passada, em assembleia geral, os professores

do Campus Erechim votaram pela paralisação, que aconteceu na última terça-feira, 19 de junho, data em que o Ministério do Planejamento se reuniria com o Comando Nacional de Greve para apresentar uma proposta. Conforme os diretores do Sinduffs - Seção Sindical dos Docentes da UFFS, na segunda-feira, o ministério cancelou a reunião justificando que, por causa do evento Rio+20, as autoridades não conseguiram elaborar uma proposta, bloqueando um avanço nas negociações.

Tendo em vista o cancelamento do encontro e nenhum posicionamento favorável a uma negociação por parte do governo, os professores realizaram assembleias de forma simultânea nos cinco campi da UFFS. Em Erechim, dos 83 professores do quadro funcional, 61 compareceram e 52 votaram pelo início da greve na segunda-feira, dois docentes foram contra e sete se abstiveram.

No campus onde funciona a reitoria, Chapecó, dos 65 professores presentes, 61 votaram pela greve e quatro se abstiveram. Em Cerro Largo, dos 58 professores que foram à assembleia, 49 votaram pelo sim, quatro contra e cinco se abstiveram. O único campus que prevaleceu o não foi de Laranjeiras, onde dos 53 professores presen-

tes, 30 foram contra, 22 a favor e um se absteve. Sobre a votação no Campus Realeza, até o fechamento da edição, não foi conseguido os números finais.

De acordo com o diretor provisório do Sinduffs - Seção Sindical dos Docentes da UFFS, o professor de Sociologia Cássio Cunha Soares, os docentes da Fronteira Sul estão em Estado de Greve. "Como somos funcionários de um órgão federal não podemos simplesmente parar as atividades. Amanhã [hoje] será protocolada na reitoria a decisão e a greve inicia em 72 horas", destaca.

Depois de vota a favor da greve, os professores elegeram os Comandos Locais de Greve, que, em Erechim, é constituído de oito professores. Conforme Soares, esse comando será o responsável por trabalhar com a mobilização, informar os professores sobre as atividades, as decisões, reuniões e organizar as atividades.

O docente que não aderir à greve poderá continuar com suas atividades em sala de aula. No entanto, como observa o diretor do Sinduffs, se a maioria dos professores paralisarem as atividades o Conselho Universitário irá elaborar um novo calendário escolar e ele terá que repor essas aulas.

► Foto Daniele Canfil / DM



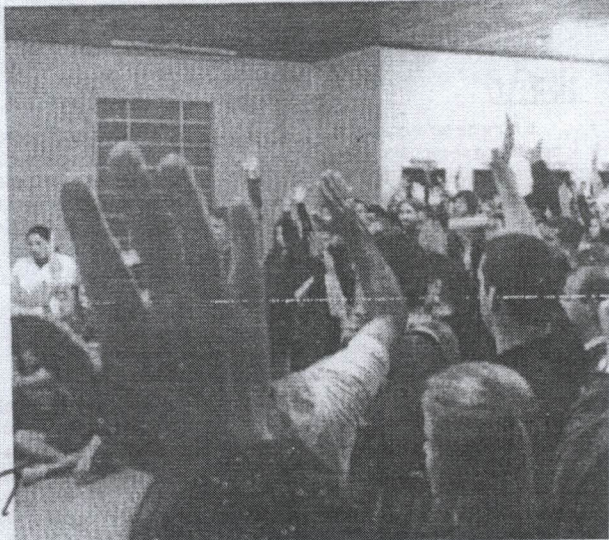
Acadêmicos paralisam ativi

Estudantes repudiam a implantação do curso de medicina na cidade de Passo Fundo e iniciam greve. Há diálogo com a comunidade acadêmica. Paralisação segue até a próxima terça-feira.

Estudantes da Universidade Federal de Passo Fundo paralisaram as atividades nesta sexta-feira, 18, em decorrência da implantação do curso de medicina na cidade de Passo Fundo. A greve da UFFS está em andamento desde a última terça-feira, 15, devido à falta de diálogo com a comunidade acadêmica na implantação do curso de medicina em Passo Fundo. A greve da UFFS está em andamento desde a última terça-feira, 15, devido à falta de diálogo com a comunidade acadêmica na implantação do curso de medicina em Passo Fundo.

“Estaremos organizados discutindo e reivindicando uma melhor qualidade de ensino, evidenciando que nossa posição enquanto estudantes não se dá contra a criação de um novo curso, mas sim em relação à falta de discussão e diálogo para com a comunidade acadêmica de todos os campi”, explica a carta direcionada pelo DCE à comunidade de Erechim. A preocupação dos universitários gira em torno da qualidade de ensino prestado. De acordo com um dos coordenadores do DCE, Geremias Moreira, existe uma preocupação quanto às condições tanto de infraestrutura como de corpo docente que o curso de medicina terá. “Nós queremos qualidade e não quantidade. Não nos preocupamos para qual cidade o curso vai, mas qual será a qualidade que vai ter”,

detalha. “Reitero que não somos contra a implantação do curso, buscamos qualidade”, ressalta o líder estudantil. Na próxima segunda-feira, 18, às 7h30 e a partir das 19h serão realizados dois atos pelos estudantes em frente ao Campi. Eles vão debater o assunto. “O cenário de falta de estrutura presente na universidade compromete a qualidade do nosso ensino, como falta de laboratórios, falta de professores, técnicos e a cada dia torna-se mais distante a relação entre o tripé central da UFFS: educação, pesquisa e extensão”, informa a carta. **Corpo docente** O corpo docente da UFFS está em estado de greve. Segundo o professor Cássio Cunha Soares, dependendo de uma assembleia, que acontece-



Estudantes reunidos em assembleia decidem a favor da greve.

rá no próximo dia 20, os educadores entrarão em greve. A classe busca reajuste no salário, plano de carreira (que está defasado há 12 anos) e melhores condições de trabalho. “Precisamos de laboratório, biblioteca, enfim, melhorar a infraestrutura”, explica Soares.

E NAS UNIVERSIDADES

Professores da UFFS votam a favor do prote



A partir
dos os ca
Federal e
ciam a pa